

MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM TRÊS RIOS: O QUE FAZER COM O QUE JÁ VEM ACONTECENDO?

Olga Venimar de Oliveira Gomes¹

(¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Avenida Prefeito Alberto da Silva Lavinas, 1847, Centro, Três Rios/RJ, Estado, 25802-100, Brasil; ¹Autor de correspondência: olgagomes@ufrj.br)

As pessoas precisam se habituar a ouvir, questionar, aprender e reivindicar sobre o ambiente em que vivem e o que desejam aos seus descendentes, já que o clima não é o mesmo das gerações anteriores (pais, avós e bisavós), devido à ação antrópica. O aumento dos gases de efeito estufa (GEEs), principalmente o dióxido de carbono, o metano e o óxido nitroso, tirou da atmosfera sua condição estacionária. Essa estabilidade existia antes da Revolução Industrial, quando as taxas de entrada e saída de gases e energia tendiam ao equilíbrio, fato que não ocorre mais em virtude do aquecimento global. Segundo o Observatório do Clima, o gás carbônico é o principal responsável por esse desequilíbrio, apresentando um acréscimo médio de 51% na atmosfera em comparação com a era pré-industrial. Esse aumento traz consequências catastróficas ao ambiente e enormes prejuízos socioeconômicos para o Brasil. Como exemplos têm-se grandes secas nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, ondas de calor que afetam principalmente a população em vulnerabilidade social, além de inundações, enxurradas e deslizamentos que têm afetado o Sudeste e Sul. O objetivo deste estudo foi apresentar o cenário do município de Três Rios, no Centro-Sul fluminense, perante as mudanças climáticas e discutir ações para mitigar seus impactos locais. A metodologia baseou-se na análise do Relatório do Plano de Adaptação Climática do Estado do Rio de Janeiro, com caráter interpretativo, em observações em campo de desastres ambientais, análise de variáveis meteorológicas e na revisão de pesquisas acadêmicas sobre o município. Diante desse cenário, Três Rios lida com deslizamentos e enfrenta enchentes, além de alagamentos decorrentes da ocupação das margens dos rios, bem como a erosão do solo e, consequentemente, assoreamento das redes de drenagens. Somam-se a isso o aumento das temperaturas, ondas de calor, desconforto térmico e a proliferação de vetores ambientais com destaque para as arboviroses (dengue e chikungunya). Como formas de mitigar esses impactos, são prementes as atividades de educação ambiental e a cobrança da população por ações governamentais, estudos hidrológicos, monitoramento de queimadas, análises de impactos ambientais e maiores fiscalizações. Há também a necessidade de ações de resiliência ambiental, como o estímulo à arquitetura sustentável, recuperação de áreas degradadas, programa de arborização urbana, aumento da infiltração das águas das chuvas, ampliação do saneamento e transporte sustentável. Essas medidas trarão melhorias ao meio ambiente de Três Rios e impactarão positivamente os custos da saúde e a economia local.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; Mudanças Climáticas, Sustentabilidade urbana; Mitigação Local, Três Rios.